

FADIGA DA CIDADE

Zagucha

## Fadiga da cidade

*O flâneur de Baudelaire*

cansou de ser sujeito cosmopolita,  
cansou de andar pelas ruas de mãos dadas  
com a amiga Sarita.

*O flâneur de Baudelaire*

cansou da bandidagem local,  
corre feio da rede social  
e não quer morrer na rua como Stendhal.

*O homem de Baudelaire*

quer bandear para o lado da pastagem  
e não quer mais gostar de nada,  
só de aragem.

*O flâneur de Baudelaire*

quer viajar para o campo  
e com os passarinhos tomar aulas de canto,  
não quer mais viver de trampo.

*Baudelaire* quer mudar de lugar o seu teatro

e se livrar de fotografias 3 x 4.

*Baudelaire* não quer a angústia da cidade,  
quer a tranquilidade.

Ele não quer mais morar nos centros urbanos,  
prefere bonecas com cabelo de milho  
ou, no máximo, recheadas de panos.

O *flâneur* de *Baudelaire* atual é um retirante  
não da caatinga para a cidade grande,  
mas da metrópole para o campo verdejante.

O homem anda confundido com tanta maldade.

O homem anda torto com a falta de privacidade.

Oh, *Baudelaire*!

Antigamente, a cidade ensinava.

Hoje, a metrópole anda brava.

Oh, *Baudelaire*!

Sem sua rima na veia,

o vazio da cidade serpenteia!

Adeus centro urbano,

vou ruminar o mundo, mastigando ramos!

Adeus urinol de *Duchamp*,

vou colher *fleur des champs*!